Boletim Epidemiológico

Ano 18, nº 39

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento dos casos de dengue até a Semana Epidemiológica 44 de 2023 no Distrito Federal

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido semanalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF

As informações sobre dengue apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas no ano de 2022 e até a Semana Epidemiológica (SE) 44 de 2023 (01/01/2023 a 04/11/2023), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos à alteração, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2023, até a SE 44, foram notificados 39.960 casos suspeitos de dengue, dos quais 29.288 eram prováveis. Dos casos prováveis, 94,6% são residentes no DF (n=27.719). Dentre os casos prováveis em residentes em outras Unidades da Federação (UF) estão GO (1.445 casos), MG (65 casos), RJ (11 casos) e SP (10 casos).

Observa-se neste período, uma redução de 58,1% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2022, quando foram registrados 66.182 casos prováveis da doença no DF, conforme apresentado na Tabela 1 abaixo registrada.

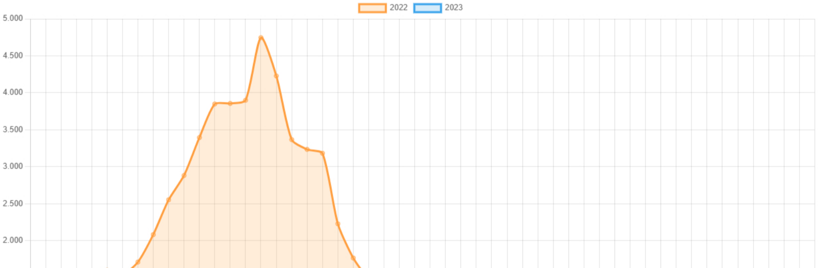
Tabela 1 - Distribuição do número e da variação (%) de casos notificados e prováveis de dengue segundo a Unidade de Federação de residência, DF, 2022 e 2023, até a SE 44.

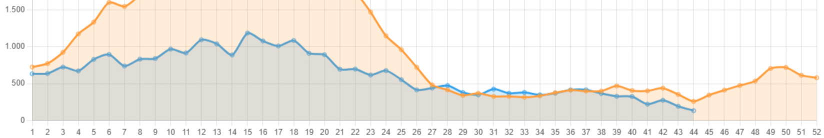
Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2023
	2022	2023	Variação %	2022	2023	Variação %	
Notificados	77.192	37.718	-51,1%	3.148	2.242	-28,8%	39.960
Prováveis	66.182	27.719	-58,1%	2.735	1.569	-42,6%	29.288

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 07/11/2023, sujeitos a alterações.

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2022 e até a SE 44 de 2023.

Figura 1 - Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 44.

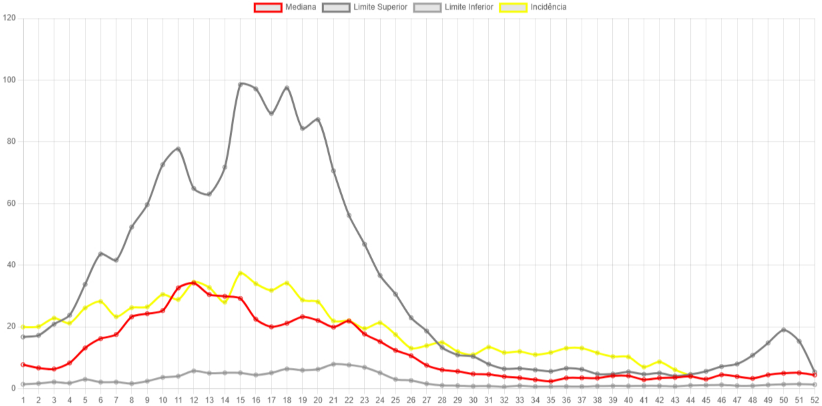




Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 07/11/2023, sujeitos a alterações.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação e ações de controle. Conforme observa-se na figura 2, a incidência semanal dos casos prováveis esteve acima do limite superior do canal endêmico nas três primeiras semanas de 2023, mantendo-se dentro do canal endêmico até a semana 28, quando observa-se a incidência ultrapassando o limite superior e mantendo-se desde então. A queda da incidência evidenciada sempre na última semana do diagrama de controle pode ser justificada pelo prazo de inserção das notificações no sistema.

Figura 2 - Diagrama de controle segundo a incidência de dengue por 100 mil habitantes por semana epidemiológica de início dos sintomas dos casos prováveis. DF, 2022 e 2023, até a SE 44.



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 07/11/2023, sujeitos a alterações.

Com relação ao perfil dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário entre os residentes no DF, observa-se a maior incidência dos casos no sexo feminino, com 1.000,5 casos por 100 mil habitantes. O grupo etário com maior incidência de casos prováveis de dengue, em residentes no DF, está na faixa etária de 80 anos ou mais com incidência de 1378,9 casos por 100 mil habitantes, seguido pelos grupos etários de 20 a 29 anos e 15 a 19 anos, com 1280,0 e 1015,0 casos por 100 mil habitantes, respectivamente (Tabela 2).

Tabela 2 - Proporção e incidência por 100 mil habitantes dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário, DF, 2023, até a semana epidemiológica 44.

Sexo	n	%	Incidência
Em Branco	0	0	0
Ignorado	3	0,0	0,0
Masculino	11849	42,7	807,8
Feminino	15867	57,2	1000,5
Grupo Etário	**n**	**%**	**Incidência**
Menor que 1	253	0,9	592,8
1 a 4 anos	636	2,2	389,5
5 a 9 anos	920	3,3	469,8
10 a 14 anos	1080	3,8	560,0

15 a 19 anos	2338	8,4	1015,0
20 a 29 anos	6608	23,8	1280,0
30 a 39 anos	5116	18,4	956,6
40 a 49 anos	4386	15,8	848,8
50 a 59 anos	2847	10,2	769,8
60 a 69 anos	1789	6,4	761,7
70 a 79 anos	1037	3,7	866,2
80 anos ou mais	696	2,5	1378,9
Total	**27719**	**100%**	**875,1**

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 07/11/2023, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero Flavivírus, família Flaviviridae, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, foram analisadas até a data presente (07/11/2023) 2058 amostras de PCR para Dengue. No ano de 2022, o subtipo DENV-1, que era o subtipo circulante, foi detectado em 1.397 amostras das 3.040 amostras analisadas pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal – LACEN-DF.

Tabela 3 – Sorotipo de dengue circulante identificado por PCR no DF, em 2023, até a semana epidemiológica 44.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	Total
CENTRAL	7	1	0	0	8
CENTRO-SUL	12	6	0	0	18
LESTE	16	5	0	0	21
NORTE	25	5	0	0	30
OESTE	51	17	0	0	68
SUDOESTE	47	21	0	0	68
SUL	26	1	0	0	27
Total	184	56	0	0	240

Fonte: TrakCare. Dados atualizados em 07/11/2023, sujeitos a alterações.

Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

O Distrito Federal possui área de 5.789,16 km², equivalente a 0,06% da área do país. O território do DF está organizado em 7 (sete) Regiões de Saúde, a saber: Região de Saúde Central, Região de Saúde Centro-Sul, Região de Saúde Leste, Região de Saúde Norte, região de Saúde Oeste, Região de Saúde Sudoeste e Região de Saúde Sul. Essas regiões de saúde são compostas pelas Regiões Administrativas (RA) do DF, que cujos limites físicos definem a jurisdição da ação governamental para fins de descentralização administrativa e coordenação dos serviços públicos.

Cada uma dessas regiões de saúde do DF, a depender de suas características culturais, sociais, econômicas e ambientais, apresentam um cenário epidemiológico diferente com relação à situação da doença.

A região de saúde Sudoeste apresentou o maior número de casos prováveis (6.778), seguida da região Oeste (5.331), da região Norte (4.115), da região Leste e (3.281), da Região Centro-Sul (2.170), da Região Central (1.449) e Sul (1.051) até a SE 44. Somente as Regiões Sudoeste, Oeste e Norte totalizam 58,54% dos casos prováveis do DF até a SE 44 (n=16.224).

Com relação à situação epidemiológica da dengue nas RAs, a RA de Ceilândia apresentou o maior número de casos prováveis (3.348), seguida da RA de Samambaia (2.655 casos prováveis), RA de Brazlândia (1.979 casos prováveis), RA de Planaltina (1.928 casos prováveis) e RA de São Sebastião (1.847 casos prováveis) até a SE 44. Somente estas cinco regiões administrativas concentraram 42,42% (n=11.757) dos casos prováveis de dengue do DF (Tabela 3).

Tabela 3 - Distribuição do número e variação (%) de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2022 e 2023, até a SE 44.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação
	2022	2023	

CENTRAL	**3653**	**1449**	**-60,3**
Cruzeiro	526	138	-73,7
Lago Norte	582	217	-62,7
Lago Sul	484	140	-71,0
Plano Piloto	1653	787	-52,3
Sudoeste Octogonal	213	108	-49,2
Varjão	195	59	-69,7
CENTRO-SUL	**4854**	**2163**	**-55,2**
Candangolândia	256	77	-69,9
Estrutural	635	259	-59,2
Guará	2137	537	-74,8
Núcleo Bandeirante	279	116	-58.0
Park Way	186	64	-65,5
Riacho Fundo I	534	246	-53,9
Riacho Fundo II	817	860	5,2
SIA	10	4	-60
LESTE	**5925**	**3281**	**-44,6**
Jardim Botânico	479	214	-55,3
Itapoã	633	392	-38,0
Paranoá	1600	828	-48,2
São Sebastião	3213	1847	-42,5
NORTE	**9094**	**4115**	**-54,7**
Fercal	133	45	-66,1
Planaltina	4039	1928	-52,2
Sobradinho	2651	1491	-43,7
Sobradinho II	2271	651	-71,3
OESTE	**12530**	**5331**	**-57,4**
Brazlândia	1374	1979	44,0
Ceilândia	11156	3348	-69,9
Sol Nascente/Por do Sol	0	4	INF
SUDOESTE	**16533**	**6778**	**-59,0**
Águas Claras	1494	508	-65,9
Arniqueiras	4	39	875
Recanto das Emas	2041	1438	-29,5
Samambaia	6288	2655	-57,7
Taguatinga	4308	1414	-67,1

Vicente Pires	2398	724	-69,8
SUL	**1705**	**1051**	**-38,3**
Gama	1000	570	-43
Santa Maria	705	481	-31,7
Em Branco	**11870**	**3539**	**-70,1**
Total	**66.182**	**27.719**	**-58,1**

A análise da taxa de incidência acumulada de 2023 das regiões de saúde evidencia que a Região Oeste apresentou a maior taxa até a SE 44, com 1.028,96 casos por 100 mil habitantes. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência no mesmo período foram Brazlândia, com 3.008,83 casos por 100 mil habitantes, Sobradinho com 1.987,31 casos por 100 mil habitantes, e São Sebastião, com 1.458,89 casos por 100 mil habitantes (Tabela 4).

Tabela 4 - Taxa de incidência mensal por região administrativa e incidência acumulada/100 mil hab. por região administrativa e região de saúde, DF, 2023, até SE 44.

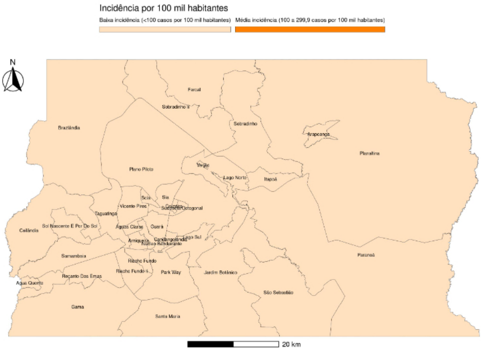
Região de Saúde	**Incidência Mensal**											**Incidência acumulada /100 mil hab.**
	JAN	**FEV**	**MAR**	**ABR**	**MAI**	**JUN**	**JUL**	**AGO**	**SET**	**OUT**	**NOV**	
CENTRAL	**150,23**	**167,72**	**114,63**	**134,54**	**106,18**	**62,74**	**42,23**	**39,22**	**34,99**	**19,91**	**1,81**	**874,20**
Cruzeiro	88,09	107,67	55,46	81,57	39,15	22,84	16,31	26,10	9,79	3,26	0,00	**450,24**
Lago Norte	112,12	138,19	65,18	78,22	49,54	41,72	28,68	23,47	15,64	10,43	2,61	**565,80**
Lago Sul	75,34	75,34	78,61	94,99	55,68	22,93	16,38	9,83	16,38	13,10	0,00	**458,58**
Plano Piloto	57,25	60,54	43,66	43,24	41,60	23,48	16,89	14,83	14,83	7,00	0,82	**324,12**
Sudoeste/Octogonal	12,26	26,27	14,01	38,53	29,77	24,52	14,01	15,76	12,26	1,75	0,00	**189,16**
Varjão	109,61	76,73	109,61	131,54	109,61	32,88	0,00	0,00	10,96	65,77	0,00	**646,72**
CENTRO-SUL	**72,56**	**56,64**	**84,15**	**83,61**	**77,95**	**49,90**	**36,14**	**46,12**	**53,14**	**24,01**	**1,08**	**585,30**
Candangolândia	61,67	80,17	86,33	37,00	55,50	30,83	12,33	30,83	55,50	24,67	0,00	**474,84**
Estrutural	80,05	82,64	100,71	90,38	108,46	36,15	33,57	51,65	54,23	30,99	0,00	**668,84**
Guará	74,96	47,20	50,67	61,77	47,89	22,21	17,35	15,27	18,74	15,27	1,39	**372,71**
Núcleo Bandeirante	85,93	69,56	65,47	61,38	45,01	32,74	16,37	32,74	32,74	32,74	0,00	**474,67**
Park Way	16,79	16,79	33,57	58,75	16,79	54,56	8,39	29,38	12,59	20,98	0,00	**268,59**
Riacho Fundo I	39,57	52,76	68,15	72,55	76,94	54,96	39,57	48,36	59,36	28,58	0,00	**540,79**
Riacho Fundo II	102,25	67,72	172,63	156,69	154,04	116,86	92,95	115,53	132,79	27,89	2,66	**1.141,99**
SIA	0,00	37,47	37,47	0,00	74,93	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	**149,87**
LESTE	**124,65**	**114,29**	**146,53**	**147,97**	**130,69**	**89,82**	**63,33**	**54,12**	**45,20**	**26,20**	**1,73**	**944,52**
Jardim Botânico	50,60	37,54	39,18	62,03	53,87	35,91	13,06	26,12	17,96	11,43	1,63	**349,33**
Itapoã	87,47	51,52	64,70	45,53	59,91	40,74	19,17	29,95	35,94	33,55	1,20	**469,68**
Paranoá	195,93	103,88	151,22	127,55	92,05	80,21	134,12	77,58	76,27	44,71	5,26	**1.088,77**
São Sebastião	142,18	199,05	249,60	269,35	237,75	154,02	74,25	69,51	45,81	17,38	0,00	**1.458,89**
NORTE	**101,05**	**97,00**	**112,55**	**117,24**	**97,81**	**53,28**	**20,73**	**26,88**	**20,08**	**18,30**	**1,46**	**666,38**
Fercal	21,03	52,58	136,70	105,15	21,03	21,03	21,03	21,03	52,58	21,03	0,00	**473,19**
Planaltina	125,37	129,17	151,01	159,09	129,64	77,41	35,62	45,59	28,02	31,34	3,32	**915,58**

Sobradinho	363,87	350,55	339,88	330,55	290,57	157,28	41,32	34,65	43,98	31,99	2,67	**1.987,31**
Sobradinho II	106,79	74,13	136,94	164,59	139,46	57,79	25,13	52,77	33,92	26,38	0,00	**817,90**
OESTE	**111,76**	**135,50**	**171,78**	**168,31**	**127,00**	**102,88**	**87,63**	**59,26**	**32,81**	**30,88**	**1,16**	**1.028,96**
Brazlândia	392,26	491,08	595,99	419,63	282,79	285,83	202,21	132,27	100,35	106,43	0,00	**3.008,83**
Ceilândia	90,26	106,57	140,04	167,59	132,73	97,01	90,26	61,86	29,24	24,18	1,69	**941,45**
Sol Nascente/Por do Sol	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4,14	0,00	**4,14**
SUDOESTE	**70,84**	**74,29**	**111,77**	**120,05**	**103,84**	**69,80**	**57,38**	**57,15**	**71,07**	**40,36**	**2,87**	**779,42**
Águas Claras	39,80	31,21	53,85	71,01	69,45	27,31	25,75	27,31	32,78	17,95	0,00	**396,43**
Arniqueiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	**0,00**
Recanto das Emas	92,74	80,80	134,90	142,63	134,19	94,15	99,77	74,47	113,12	42,16	1,41	**1.010,32**
Samambaia	96,04	111,21	151,65	138,43	121,32	99,54	68,83	86,71	98,38	54,05	6,22	**1.032,38**
Taguatinga	57,91	66,32	99,48	125,64	88,27	51,84	46,24	36,90	49,51	35,96	2,34	**660,41**
Vicente Pires	73,43	73,43	128,19	145,62	145,62	85,88	58,50	57,25	67,21	63,47	2,49	**901,09**
SUL	**32,33**	**26,58**	**52,08**	**53,88**	**71,48**	**51,72**	**22,63**	**19,76**	**24,43**	**21,55**	**1,08**	**377,52**
Gama	38,43	30,88	54,21	59,02	82,35	44,61	19,21	10,29	20,59	29,51	2,06	**391,15**
Santa Maria	25,63	21,86	49,75	48,24	59,54	59,54	26,38	30,15	28,64	12,81	0,00	**362,55**
Em Branco	5,27	10,42	20,74	20,30	17,02	9,03	7,26	7,58	7,89	5,97	0,25	**111,73**
DF	**95,60**	**102,16**	**138,03**	**141,44**	**120,66**	**78,93**	**56,76**	**53,35**	**51,84**	**34,32**	**2,02**	**875,11**

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 07/11/2023, sujeitos a alterações.

A figura 3, abaixo descrita, retrata o mapa de incidência da dengue no DF, segundo a classificação de incidência (baixa, média ou alta) de casos prováveis para cada 100 mil habitantes, nas SE 41 a 44 de 2023. Considera-se uma RA com baixa incidência aquela que apresenta uma taxa de incidência de até 100,9 casos para cada 100 mil habitantes, com média incidência aquela RA que apresente um intervalo de taxa de incidência entre 101 a 299,9 casos para cada 100 mil habitantes e com alta incidência uma RA que apresente uma taxa de incidência acima de 300 casos para cada 100 mil habitantes.

Figura 3 - Mapa da incidência das últimas quatro SE por classificação (baixa, média ou alta). DF, 2023, SE 41 a 44. Atualizado em 07/11/2023.



Fonte: Sinan Online.
Estimativa populacional Codeplan 2023.
Dados atualizados em 07/11/2023.

Entre as SE 41 a 44 de 2023 as RAs . As demais RAs estão classificadas como baixa, ou seja, com uma taxa de incidência abaixo de 101 casos por 100 mil habitantes.

As RA que apresentam as maiores taxas de incidência classificadas como baixa, por ordem decrescente, são Brazlândia (69,94 casos por 100 mil habitantes), Vicente Pires (46,05 casos por 100 mil habitantes), Paranoá (44,71 casos por 100 mil habitantes), Samambaia (42,38 casos por 100 mil habitantes) e Planaltina (31,34 casos por 100 mil habitantes). Em contraponto, as RAs Sudoeste Octogonal (1,75 casos por 100 mil habitantes), Cruzeiro (3,26 casos por 100 mil habitantes), Plano Piloto (5,77 casos por 100 mil habitantes), Park Way (8,39 casos por 100 mil habitantes) e Santa Maria (9,80 casos por 100 mil habitantes), são as 5 RA que apresentam, por ordem crescente, as menores taxas de incidências nas SE 41 a 44 de 2023.

Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal, no entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, consequentemente, em maior risco de choque por dengue. Também dentro do grupo em maior risco estão indivíduos acima de 65 anos, pois são mais vulneráveis às complicações por possuírem sistema imunológico menos eficiente, pela possível existência de doenças associadas e até pelo fato de se desidratarem com mais facilidade.

Até a SE 44 de 2023, foram confirmados 284 casos de dengue com sinais de alarme (0,97% do total de casos prováveis) e 10 casos graves (0,03% do total de casos prováveis) em residentes no DF. Nesse período foi registrado 1 óbito pelo agravo, paciente do sexo feminino, com comorbidade, pertencente à faixa etária de 50 a 59 anos, residente em Taguatinga, foi detectado o subtipo DEN-2 em exame laboratorial. No mesmo período de 2022 foram registrados 13 óbitos por dengue no DF (Tabela 5).

Tabela 5 - Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2022 e 2023, até a SE 44.

Região de Saúde	2022			2023		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	106	3	1	42	1	0
CENTRO-SUL	161	9	1	38	1	0
LESTE	104	4	0	15	1	0
NORTE	196	13	5	51	2	0
OESTE	195	11	3	44	1	0
SUDOESTE	491	17	3	54	3	1
SUL	26	2	0	8	1	0
Em Branco	90	2	0	32	0	0
DF	**1.369**	**61**	**13**	**284**	**10**	**1**

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 07/11/2023, sujeitos a alterações.

Subsecretaria de Vigilância à Saúde - SVS
Divino Valero Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica - Divep
Adriano de Oliveira - Diretor

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT
Kenia Cristina de Oliveira - Gerente

Elaboração:
Andressa Aparecida Cassiano do Nascimento - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Endereço:
Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125
Telefone: 2017-1145 Ramal 8251/8254
Endereço eletrônico: gvdt.divep@saude.df.gov.br